



UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA

MICHELLY DE OLIVEIRA LIMA

INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

JUAZEIRO DO NORTE
2020

MICHELLY DE OLIVEIRA LIMA

INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Prof. Esp. Rejane C. Fiorelli de Mendonça.

JUAZEIRO DO NORTE
2020
MICHELLY DE OLIVEIRA LIMA

INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

DATA DA APROVAÇÃO: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) Esp. Rejane C. Fiorelli de Mendonça.
Orientador

Professor(a) Esp. Carolina Assunção Macedo Tostes.
Examinador 1

Professor(a) Esp.; Ma. Ana Georgia Alencar Bezerra.
Examinado 2

JUAZEIRO DO NORTE
2020
AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as bênçãos derramadas sobre mim. Agradeço a minha família, em especial, meu Pai e minha Mãe, por todo auxílio e por acreditarem em mim, a meu namorado que tanto me ajudou e incentivou, aos meus amigos que de alguma forma sempre estiveram presentes, por fim e não menos importante, a minha orientadora que foi muito atenciosa comigo contribuindo nessa etapa da minha vida. Muito obrigada a todos vocês.

ARTIGO DE REVISÃO

INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Michelly de Oliveira Lima¹

Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça²

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio¹.

Professora do Colegiado de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio².

Especialista em Fisioterapia Dermatofuncional - CE.

Especialista em Docência do Ensino Superior – RO.

Correspondência: miichelly.lima3@gmail.com

Palavras-chave: Gestação; Incontinência Urinária; Prevalência.

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária é uma das principais complicações presentes no período gestacional, devido ao acometimento na musculatura do assoalho pélvico, visto que, o peso exercido pelo útero gravídico nessa estrutura provoca uma sobrecarga e consequentemente acarretando em sintomas de perda urinária. Frente a isso, o objetivo foi descrever sobre incontinência urinária em gestantes através da revisão integrativa. **Método:** Estudo de revisão integrativa, usando as bases de dados Scientific Electronic Library Online- SCIELO, Scholar Google e a Biblioteca Virtual em Saúde- BVS, para busca dos artigos, utilizando-se como limite publicações entre janeiro de 2016 a outubro de 2020, selecionando e incluindo os artigos de publicação completa, original, disponíveis gratuitamente, de estudos experimentais e observacionais, com o idioma português e inglês, e os que abordaram os descritores, sendo excluídos aqueles que não se enquadram nos descritores, que não tinham correlação com o tema, e os artigos de revisão. **Resultados:** Foram selecionados 12 artigos para redigir o trabalho, sete desses artigos observaram os fatores relacionados com o aparecimento da IU, quatro estudos avaliaram o fator paridade e a relação com a incontinência urinária na gestação, e apenas um relatou a perda urinária como consequência das disfunções no assoalho pélvico. **Conclusão:** Diante da pesquisa pode-se concluir que o Índice de Massa Corporal-IMC, Peso Materno, Idade Gestacional, Paridade e Constipação Intestinal, são fatores de risco para o aparecimento dessa complicação no período gestacional.

Palavras-chave: Gestação, Incontinência Urinária, Prevalência.

ABSTRACT

Introduction: Urinary incontinence is one of the main complications present in the gestational period, due to the involvement in the pelvic floor muscles, since the weight exerted by the pregnant uterus on this structure causes an overload and, consequently, causes symptoms of urinary loss. In view of this, the objective was to describe urinary incontinence in pregnant women through the integrative review. **Method:** Integrative review study, using the databases Scientific Electronic Library Online - SCIELO, Scholar Google and the Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, to search for articles, using publications as a limit between January 2016 and October 2020, selecting and including articles published in full, original, freely available, from experimental and observational studies, with Portuguese and English, and those that addressed the descriptors, excluding those that do not fit the descriptors, which had no correlation with the topic, and review articles. **Results:** Twelve articles were selected to write the paper, seven of these articles observed the factors related to the onset of UI, four studies evaluated the parity factor and the relationship with urinary incontinence during pregnancy, and only one reported urinary loss as a result of dysfunctions in the pelvic floor. **Conclusion:** In view of the research, it can be concluded that the Body Mass Index-BMI, Maternal Weight, Gestational Age, Parity and Intestinal Constipation, are risk factors for the appearance of this complication in the gestational period.

Keywords: Pregnancy, Urinary Incontinence, Prevalence.

INTRODUÇÃO

No período gestacional ocorrem mudanças adaptativas no corpo materno, que podem ser a nível hormonal, estrutural e funcional, destacando-se as modificações do assoalho pélvico, estrutura presente na parte inferior da pelve, importante para o suporte dos órgãos abdominais e pélvicos, mantendo a continência urinária e fecal, já que é uma estrutura composta por músculos, ligamentos e fâscias (SAMPAIO; FÉ, 2020).

Durante a gravidez o útero grávidico aumenta seu tamanho e peso, elevando progressivamente a bexiga, além de sofrer mudanças em seu formato e localização, tornando-se um órgão intra-abdominal, como consequência a pressão na cavidade abdominal aumenta, o ângulo ureterovesical se retifica e o trígono vesical estira, podendo ser uma explicação para a ocorrência de incontinência urinária da gestação (SILVA; MARQUES; AMARAL, 2019).

A incontinência urinária (IU) é a principal complicação dentre as disfunções do assoalho pélvico, visto que o peso exercido pelo útero grávidico nessa estrutura provoca uma sobrecarga, acarretando em sintomas de perda urinária, além disso, a incontinência fecal, as disfunções sexuais e o prolapso dos órgãos pélvicos também são condições ginecológicas que podem surgir em decorrência de disfunções na musculatura do assoalho pélvico (SILVA; SILVA, 2019).

De acordo com Mathias et al (2014), diversos fatores são considerados de risco para o aparecimento da incontinência urinária na gestação, os mais citados são disfunções no assoalho pélvico, quantidade de partos, idade materna, elevado índice de massa corporal e constipação crônica, além da gestação propriamente dita, visto que nesse período o organismo materno sofre adaptações para suprir a necessidade do feto em relação ao seu desenvolvimento e crescimento.

Sabe-se ainda que a incontinência urinária interfere na vida sexual, social, profissional e na autoestima das gestantes incontinentes, além disso, provoca gastos importantes tanto para os órgãos prestadores de serviço de saúde, como para a própria gestante, o que reforça a importância de criação de políticas públicas que favoreçam esse serviço no período pré-natal, já que a prevenção é o melhor caminho para evitar eventuais problemas na gestação e pós parto (MOCCELLIN; RETT; DRIUSSO, 2014).

Portanto, o objetivo do presente estudo foi descrever sobre incontinência urinária em gestantes através da revisão integrativa, tendo como objetivos específicos identificar as alterações de tônus e força da musculatura do assoalho pélvico, observar os fatores relacionados com a incontinência urinária em gestantes e verificar a quantidade de gestação com o aparecimento da IU, e dessa forma proporcionar uma síntese de conhecimento e resultados com evidencia científica sobre essa complicação no período gestacional.

MÉTODO

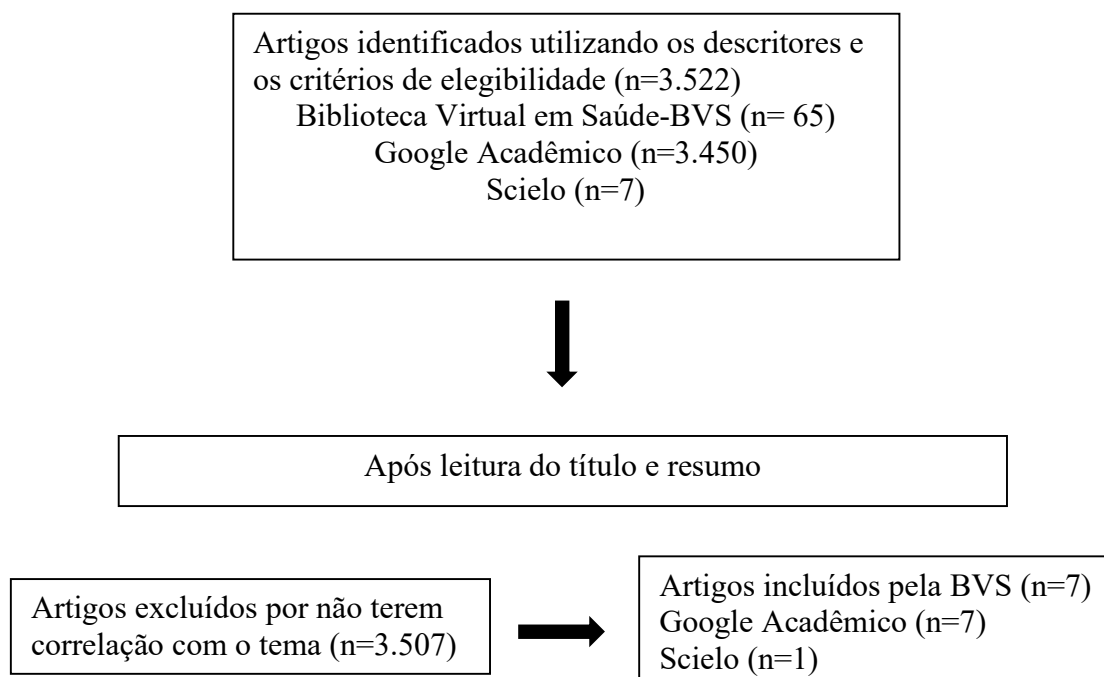
A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, que pode ser conceituada como um método capaz de resumir a literatura teórica, ou empírica, e assim proporcionar uma busca mais abrangente sobre um determinado tema investigado (SOUSA et al., 2010).

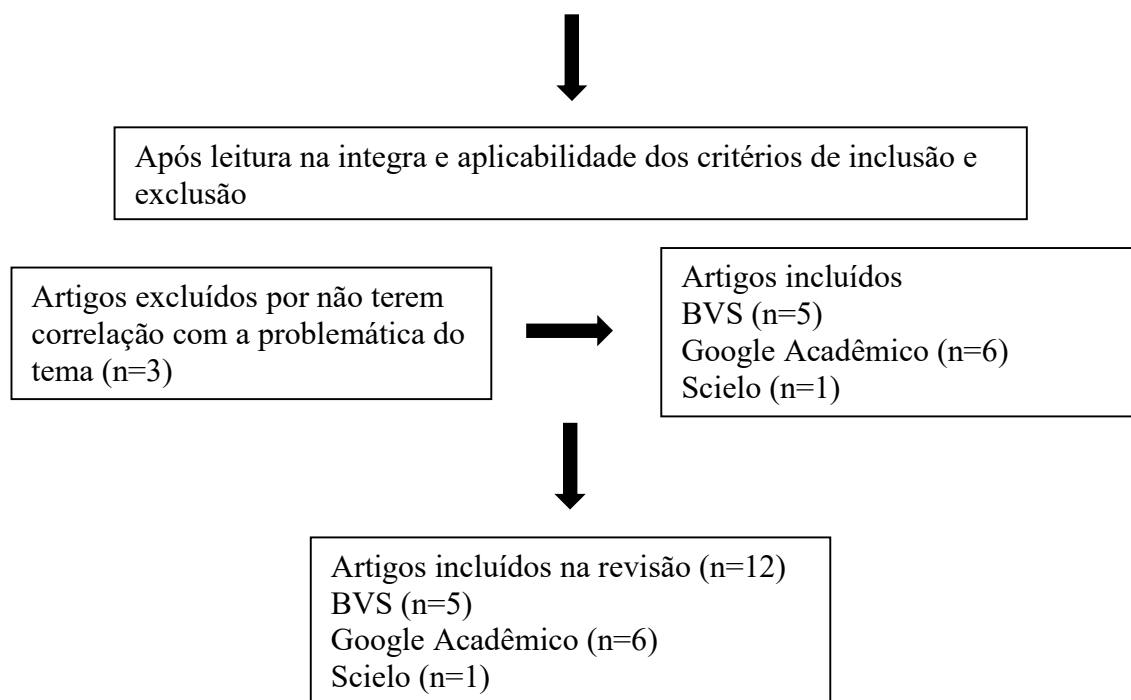
A construção deste estudo aconteceu através da busca por referências bibliográficas no período de setembro e outubro de 2020, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online- SCIELO, Scholar Google e a Biblioteca Virtual em Saúde- BVS. A pesquisa foi realizada a partir dos descritores: Gestação, Incontinência Urinária, Prevalência, definidos com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), usando o operador booleano “and” para combinação dos descritores disponíveis em português e na língua inglesa.

Na seleção dos artigos foram utilizados os artigos completos, originais, disponíveis gratuitamente, de estudos experimentais e observacionais, com o idioma português e inglês, publicados no período entre 2016 a outubro de 2020. Foram incluídos os artigos que abordaram os descritores e os estudos observacionais e experimentais. E excluídos aqueles que não se enquadram nos descritores supracitados, que não tinham correlação com o tema, e os artigos de revisão.

Procedimento de coleta de dados:

Fluxograma 1: Descrição das etapas para seleção dos artigos.





RESULTADOS

Após vasta busca pelo tema, foram selecionados 12 artigos para redigir o trabalho, sendo um do ano 2016, três do ano de 2017, quatro de 2018 e quatro do ano de 2019, com relação ao idioma foram utilizados seis artigos em inglês e seis em português, nove artigos foram de estudo transversal, um estudo de série de casos e dois estudos de coorte, sendo um prospectivo multifatorial e o outro observacional.

Os resultados estão apresentados em tabela de forma descritiva contendo o título do artigo, o autor e o ano, o tipo de estudo e o desfecho. Os artigos selecionados e suas respectivas características são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1- Características dos artigos selecionados.

TÍTULO	AUTOR E ANO	TIPO DE ESTUDO	DESFECHO
Urinary Incontinence in Pregnant Women	KOK, et all., 2016.	Estudo descritivo, transversal.	A prevalência de IU na população estudada foi de 21,3% (n = 61), das

287 gestantes. Fatores como Idade, paridade e semana gestacional foram associadas com maior probabilidade de IU durante a gravidez.

Urinary incontinence in pregnant adolescents: A case series	BARBOSA, et al., 2017.	Série de casos	Das 329 adolescentes grávidas incontinentes, 79,3% delas consideram a IU moderada a grave.
Incontinência urinária e disfunção sexual em gestantes	FARIAS, et all., 2017.	Estudo observacional, analítico e quantitativo.	A prevalência de IU foi de 53,8% das 26 gestantes entrevistadas, dessas 23% relataram que a perda de urina acontece ao tossir e espirrar.
Avaliação da Incontinência Urinária na Gravidez e no Pós-Parto: Estudo Observacional	ROCHA, et all., 2017.	Estudo observacional e transversal.	Participaram do estudo 237 gestantes, onde 51,89% delas relataram IU no período gestacional. Quando comparado as mulheres primíparas e as multíparas, a prevalência de IU foi maior nas multíparas.
Prevalence of Urinary Incontinence During Pregnancy and Associated Risk Factors	D'INÇ, A. 2018.	Estudo transversal, descritivo.	Nesse estudo a prevalência de incontinência urinária durante a gravidez foi de 300 em 750 (40%), e os fatores relacionados com o aparecimento foram infecção do trato urinário anterior, constipação, e idade gestacional.
Urinary incontinence in nulliparous women before and during pregnancy: prevalence, incidence, type, and risk factors	DALY, CLARKE, BEGLEY, 2018.	Estudo de coorte prospectivo multifatorial	Nesse estudo realizado com 860 mulheres nulíparas, dessas 38,7% (um terço das mulheres nulíparas) nesse estudo relataram perda urinária antes da gravidez.
Persistent stress urinary incontinence during pregnancy and one year after delivery; its prevalence, risk factors and impact on quality of life in Taiwanese women: An observational cohort study	LIN, et all., 2018.	Estudo de coorte observacional	O estudo foi realizado com 866 mulheres que deram a luz em um hospital terciário, 51,5% referiram IUE durante a gravidez.
Prevalence and risk factors for urinary incontinence in	OKUNOLA, et all., 2018	Estudo transversal	Neste estudo foi observado uma prevalência de IU de

pregnancy in Ikere-Ekiti, Nigeria

28,1% das 124 gestantes incontinentes, sendo 28,7% nulíparas e 27,7% multíparas. Houve associação estatisticamente significativa entre IU na gravidez e etnia, IMC, trimestre, modo de entrega anterior, e laceração perineal prévia.

Fatores Preditores À Incontinência Urinária De Esforço No Terceiro Trimestre Gestacional: Estudo Transversal	REIS, 2019	Estudo transversal	O estudo realizado com 271 gestantes no terceiro trimestre gestacional com IUE, onde os fatores preditores foram a função da MAP, obesidade pré-gestacional, obesidade gestacional, e não praticar atividade física.
Prevalência e fatores associados à ocorrência de incontinência urinária na gestação	SANTINI, et all., 2019.	Estudo transversal	A prevalência de IU neste estudo foi de 49,68% , e as covariáveis que aumentaram i risco de IU na gestação foram tabagismo, consumo de drogas ilícitas, alimentos estimulantes, constipação intestinal, distúrbios hipertensivos na gestação, diabetes mellitus gestacional, paridade e parto cesárea.
Incontinência urinária e sua relação com variáveis obstétricas	SILVA, SILVA, 2019.	Estudo transversal	O estudo incluiu 60 gestantes com rotina de pré-natal, tendo como prevalência de IU 36,7%, a única variável obstétrica preditora para IU na gestação foi a paridade.
Prevalência de Problemas Urinários em Gestantes Assistidas nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Caruaru-PE.	SOARES, et all., 2019.	Estudo transversal, descritivo e analítico	Neste estudo houve uma prevalência de incontinência urinária no segundo trimestre de gestação (47,50%), e 62,50% das gestantes eram primíparas.

Fonte: Lima e Mendonça, 2020.

DISCUSSÃO

A prevalência de incontinência urinária (IU) gestacional é de até 75%, podendo variar a depender do período estudado, de como procedeu à pesquisa, e até mesmo da cultura da

população em que a gestante vive. Além disso, a IU pode manter-se até o período puerperal, variando entre 6% ou mais de 30% dos casos (SANTINI et al., 2019).

Reis (2019), realizou um estudo transversal com 271 mulheres com Incontinência Urinária de Esforço-IUE no 3º trimestre gestacional, onde foram avaliadas através de uma ficha de anamnese e de disfunções da Musculatura do Assoalho Pélvico-MAP, assim como a realização da palpação vaginal pelo esquema PERFECT e a prática de atividade física, ao final verificou-se como preditores da IUE: a função da MAP, obesidade pré-gestacional, obesidade gestacional e não praticar atividade física.

Porém, no estudo de Lin et al., (2018), com 446 mulheres que referiram IUE na gravidez, foram identificados como fatores de risco o peso e o índice de massa corporal, o que diverge do estudo feito por Reis (2019), onde ele também percebeu a relação da MAP como preditor para IUE.

Um dos objetivos desse estudo foi identificar a relação entre as disfunções da MAP com o aparecimento da IU gestacional, no entanto, apenas um artigo dos dozes incluídos na pesquisa relatou essa relação. Além disso, o autor ressalta que essas alterações são especificamente a força do assoalho pélvico menor que 3 e quando a contração não tem capacidade de sustentação.

Os estudos de Kok et al., (2016), Dinç, (2018), Okunola et al., (2018), Farias et al., (2017) e Santini et al., (2019) observaram os fatores relacionados com o aparecimento da IU, para Kok et al., (2016) os principais fatores foram a idade, paridade e semana gestacional, dados poucos semelhantes com os do estudo de Dinç, (2018), que identificou como fatores de risco a infecção do trato urinário anterior, constipação e idade gestacional, já Farias et al., (2017) evidenciaram apenas a tosse e o espirro como fatores, não corroborando com os demais estudos.

Para Santini et al., (2019), as covariáveis que aumentam o risco de IU na gestação foram: tabagismo, consumo de drogas ilícitas, alimentos estimulantes, constipação intestinal, distúrbios hipertensivos na gestação, diabetes mellitus gestacional, paridade e parto cesárea. Dissemelhante, Okunola et al., (2018), encontrou em seu estudo associação estatisticamente significativa entre a IU e a gestação, os fatores relacionados foram: etnia, IMC, trimestre gestacional, modo de entrega anterior e laceração perineal prévia.

Deste modo, os principais fatores de risco identificados na literatura estudada foram: o Peso Materno, o Índice de Massa Corporal-IMC, Idade Gestacional, Paridade e Constipação Intestinal, essa identificação auxilia e facilita que o profissional de saúde intervenha prevenindo e tratando essa complicação.

Em relação a quantidade de gestações e o aparecimento da IU, Rocha et al., (2017) em seu estudo compararam as gestantes primíparas e multíparas, foram incluídas 237 mulheres no

estudo e destas 51,89% relataram a ocorrência de IU na gravidez, obtendo como resultado a multiparidade como possível fator para essa complicação gestacional. Já Soares et al., (2019) em sua pesquisa com 80 gestantes, verificaram que 62,50% eram primíparas, associação significativa com o estudo de Silva, Silva, (2019) que identificou a paridade como fator para incontinência urinária na gestação.

Dissemelhante com os estudos de Rocha et al., (2017) e Soares et al., (2019), Daly; Clarke; Begley, (2018) realizaram um estudo com 860 mulheres nulíparas, dessas 38,7% relataram a perda urinária antes da gestação e 38,7% durante a gravidez. Dessa maneira, neste trabalho pode se considerar a paridade um fator predisponente a incontinência urinária, independente se a mulher é nulípara, primípara ou múltipara.

O estudo de Barbosa et al., (2017) é bem interessante, eles acreditam ser o primeiro estudo abordando as características da incontinência urinária em relação a sua gravidade, quantidade e frequência em adolescentes grávidas, os resultados desse estudo com 329 adolescentes grávidas incontinentes foi que a gravidade é considerada de moderada a grave (79,3%), e 75,1% relataram frequência urinária durante o dia e noctúria 96,7%.

Grande parte dos autores destacam a falta de intervenção dos profissionais de saúde no período pré-natal para com as gestantes incontinentes, seja de forma preventiva ou com implantação do tratamento propriamente dito, e reforçam a necessidade de se investigar a IU nesse período.

CONCLUSÃO

É notória a grande quantidade de gestantes incontinentes, sendo assim, diante da pesquisa pode-se concluir que o Índice de Massa Corporal-IMC, Peso Materno, Idade Gestacional, Paridade e Constipação Intestinal, são fatores de risco para o aparecimento dessa complicação no período gestacional.

Diante da leitura dos artigos selecionados foi possível identificar uma carência de conhecimento sobre a incontinência urinária em mulheres grávidas, tanto por parte das gestantes, como também muitas vezes pelo profissional que atende na atenção primária de saúde.

Deste modo, é preciso implementar novas formas de intervenções pelo profissional em relação a divulgação de informação a respeito da incontinência urinária e o tratamento fisioterapêutico para essa disfunção, seja por meio de palestras, cartilhas, folhetos educativos

ou por meio de criação de políticas públicas que favoreçam o serviço fisioterapêutico no período pré-natal, intervindo de forma preventiva identificando os possíveis fatores de risco para o aparecimento dessa complicação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. et al. Urinary incontinence in pregnant adolescents: A case series. **Neurourology and Urodynamics**, v. 1, n. 7, p. 1–7, 2017.

DALY, D.; CLARKE, M.; BEGLEY, C. Urinary incontinence in nulliparous women before and during pregnancy: prevalence, incidence, type, and risk factors. **International Urogynecology Journal**, v. 29, n. 3, p. 353–362, 2018.

DINÇ, A. Prevalence of Urinary Incontinence During Pregnancy and Associated Risk Factors. **LUTS: Lower Urinary Tract Symptoms**, v. 10, n. 3, p. 303–307, 2018.

FARIAS, T. C. et al. Incontinência urinária e disfunção sexual em gestantes. **Id on Line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 11, n. 38, p. 237–248, 2017.

KOK, G. et al. Urinary incontinence in pregnant women: Prevalence, associated factors, and its effects on health-related quality of life. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, v. 43, n. 5, p. 511–516, 2016.

LIN, Y. H. et al. Persistent stress urinary incontinence during pregnancy and one year after delivery; its prevalence, risk factors and impact on quality of life in Taiwanese women: An observational cohort study. **Taiwanese Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 57, n. 3, p. 340–345, 2018.

MATHIAS, A. et al. Prevalência de incontinência urinária durante o terceiro trimestre gestacional. **Arq. Ciênc. Saúde.**, v. 21, n. 4, p. 101–105, 2014.

MOCCELLIN, A. S.; RETT, M. T.; DRIUSSO, P. Incontinência urinária na gestação: Implicações na qualidade de vida. **Revista Brasileira de Saude Materno Infantil**, v. 14, n. 2, p. 147–154, 2014.

OKUNOLA, T. O. et al. Prevalence and risk factors for urinary incontinence in pregnancy in Ikere-Ekiti, Nigeria. **Neurourology and Urodynamics**, v. 37, n. 8, p. 2710–2716, 2018.

REIS, B. M. **FATORES PREDITORES À INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO NO TERCEIRO TRIMESTRE GESTACIONAL: ESTUDO TRANSVERSAL**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Fisioterapia)-Universidade Federal de São Carlos Centro de Ciências Biológicas e da Saúde v. 4, p. 49, 2019.

ROCHA, J. et al. Avaliação da Incontinência Urinária na Gravidez e no Pós-Parto : Estudo Observacional Assessment of Urinary Incontinence in Pregnancy and Postpartum : Observational Study. **Acta médica portuguesa**, v. 7, n. 8, p. 568–572, 2017.

SAMPAIO, J. O; FÉ, M. A. M. Alterações posturais em um grupo de gestantes na esf 36 do bairro parque alvorada, Timon/MA. **UNA-SUS**. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/14728>>. Acesso em 28 Mar. 2020, 2020.

SANTINI, A. C. M. et al. Prevalência e fatores associados à ocorrência de incontinência urinária na gestação. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant**, v. 19, n. 4, p. 975–982, 2019.

SILVA, J. M. M; SILVA, M. S. B. Incontinência urinária e sua relação com variáveis obstétricas. **Saúde (Santa Maria)**, v. 45, n. 2, p. 1–10, 2019.

SILVA, M. P. P ; MARQUES, A. A; AMARAL, M. T. P. **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. 2. ed. -Rio de Janeiro : Roca, 2019.

SOARES, K. F. et al. **Prevalência de Problemas Urinários em Gestantes Assistidas nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Caruaru-PE**. 2019.

SOUSA, L. M. M. et al. A METODOLOGIA DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM ENFERMAGEM. **Revista Investigação em Enfermagem**, p. 17–26, 2010.